

TUCCI; Beatriz Ferreira Martins <sup>1</sup>, REIS; Lúcia Margarete dos <sup>2</sup>, SANTANA; CLEITON JOSÉ <sup>3</sup>, HUNGARO; Anai Adario <sup>4</sup>, OLIVEIRA; Magda Lúcia Félix de OLIVEIRA <sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** a compreensão das políticas públicas e das relações sociais associadas à intensificação do consumo de drogas nos espaços urbanos demanda diferentes opções de prevenção do uso e de cuidado ao usuário e seus familiares. São necessárias intervenções terapêuticas integradas e medidas de reinserção social. **Objetivo:** descrever as vivências de familiares de usuários de drogas em busca de cuidado na rede de atenção psicossocial. **Método:** trata-se de estudo exploratório e transversal com familiares de usuários de drogas como analisadores do cuidado recebido pelo membro familiar nos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial. Foi realizada a seleção da amostra a partir da consulta nas fichas de notificação de intoxicação por drogas de abuso para a identificação de casos de trauma físico associado à intoxicação por drogas de abuso. Participaram 29 familiares de usuários de drogas de abuso internados com diagnóstico médico de trauma físico associado à intoxicação por drogas de abuso notificados ao Centro de Informação Toxicológica da região Noroeste do Paraná, no período entre abril e setembro de 2014. O primeiro acesso ao familiar ocorreu por contato telefônico, com posterior entrevista domiciliar, em lugar que viabilizasse o sigilo das informações, em um período não superior a 60 dias após da ocorrência do trauma. O instrumento de coleta de dados constituiu-se de um roteiro semiestruturado, com questões para a caracterização dos participantes, elementos associados ao abuso de drogas de abuso na trajetória de vida da família e os serviços acessados pelo familiar e/ou usuário de drogas de abuso em busca de ajuda. Os dados foram compilados em planilha eletrônica no software Microsoft Office Excel 10.0 e analisados por meio de estatística descritiva simples. As exigências das normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos foram respeitadas. **Resultados:** Os familiares conviviam em média a 20,8 anos com comportamento aditivo intrafamiliar, principalmente o uso de bebida alcoólica, em um contexto de períodos de recaídas/abstinência, e violência intrafamiliar e social. O tempo para reconhecer a nocividade do uso e a dependência foi, em média, de 4,1 anos e, 16 famílias afirmaram iniciar imediatamente a “busca de ajuda” no sistema público de saúde, mas 13 não acessaram os serviços, afirmando que os usuários se recusaram a aceitar o tratamento. Encontrou-se, no entanto, 18 (62,1%) familiares em constante processo de busca de medidas para a cessação/redução de danos do abuso de drogas pelo usuário. Acessaram serviços de saúde e social de base comunitária, como Unidade Básica de Saúde (01 – 3,4%), Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (05 – 17,2%) e Centro de Referência de Assistência Social (02 – 6,9%), mas, sobretudo, serviços de atenção em regime de internação e acolhimento, como hospital psiquiátrico (10 – 34,5%), comunidade terapêutica (11 – 37,9%) e hospital geral (01 – 3,4%), além de igreja (03 – 10,3%) e grupos de mútua ajuda (04 – 13,8%). **Conclusão:** A oportunidade de quebra do ciclo de dependência e a continuidade do

<sup>1</sup> Centro de Controle de Intoxicações, biaferreira.martins@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Santa Maria da Glória, luciamargarete@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Pitágoras de Londrina, cleitonjsantana@hotmail.com

<sup>4</sup> Centro de Controle de Intoxicações, hungaroanai@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Maringá, magdauem@gmail.com

cuidado, com foco na atenção psicossocial e unidade familiar, não aconteceram nas famílias investigadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso aos serviços de saúde. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Enfermagem em Saúde Pública